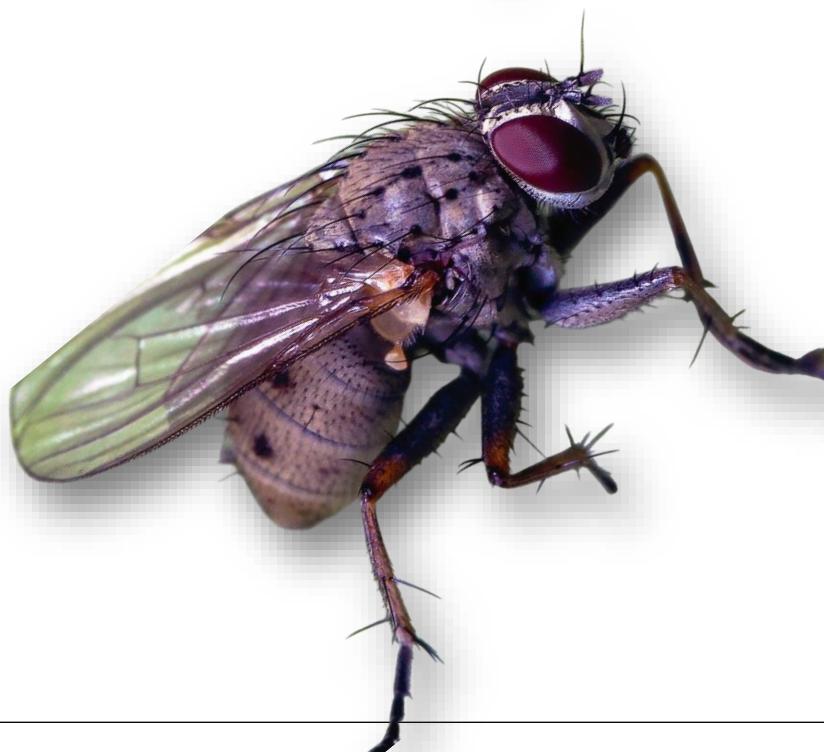




Doenças Sinantrópicas: Conceito, Causas, Cuidados e Prevenção



Denner Henrique Alves (Voluntário PROIEX)
Isabelle Maísa Remígio (Bolsista PROIEX)
Prof. Dra. Josilda B. L. M. Xavier (Docente-coordenadora)

PAULO AFONSO
2025



PROLX
Pro-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



O QUE SÃO DOENÇAS SINANTRÓPICAS?

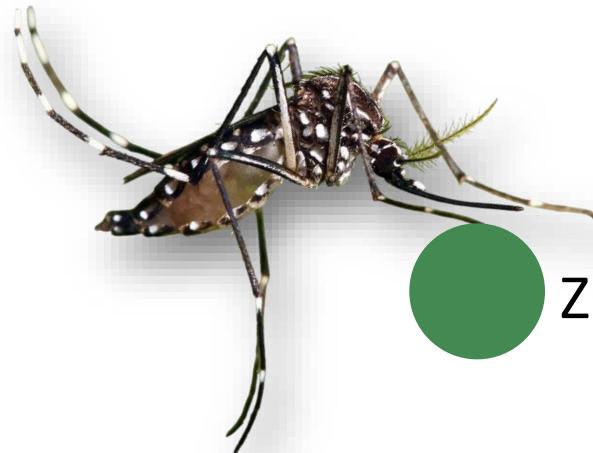
Definição e Conceito

Doenças sinantrópicas são enfermidades transmitidas por animais que se adaptaram a viver próximos aos seres humanos, aproveitando-se das condições criadas pelo ambiente urbano.



ANIMAIS SINANTRÓPICOS E SUAS DOENÇAS

Aedes Aegypti



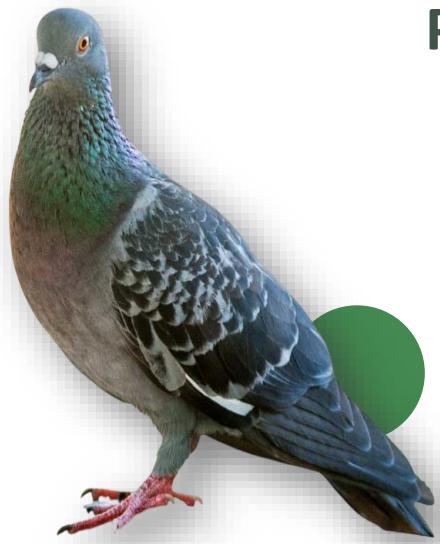
Zika, Chikungunya, Dengue

Rato



Leptospirose, hantavirose

Pombo



Criptococose, histoplasmose

Barata



Salmonelose, febre tifoide,
Hepatite A

COMO OS ANIMAIS SINANTRÓPICOS SE ADAPTAM AO MEIO URBANO

Água parada

Recipientes, calhas e pneus acumulam água limpa ideal para reprodução de mosquitos Aedes.

Lixo acumulado

Resíduos orgânicos atraem ratos, baratas e outros vetores, fornecendo alimento abundante.

Alimentos expostos

Comida mal armazenada atrai pragas e facilita a contaminação cruzada.

Abrigos urbanos

Frestas, entulhos e construções abandonadas oferecem refúgio seguro para proliferação.

IMPACTO DAS DOENÇAS SINANTRÓPICAS NA SAÚDE PÚBLICA

Os números revelam uma realidade preocupante nas áreas urbanas brasileiras, exigindo atenção urgente das autoridades e da população.

4.5 mil

Casos de Leptospirose

Concentrados em áreas urbanas com saneamento precário e enchentes frequentes.

145 mil

Acidentes com Escorpiões

Aumento significativo em regiões metropolitanas, exigindo resposta imediata.

2.3 Milhões

Casos de Dengue

Registrados anualmente no Brasil, com tendência crescente em grandes centros urbanos.

Zika, Chikungunya e Dengue

Contaminação

- Picada do mosquito infectado

Sintomas

- Febre + dor forte + sangramento

Tratamento

- Hidratação, repouso, sem cura específica
(sintomático)



(Aedes aegypti)

Criptocose

Contaminação

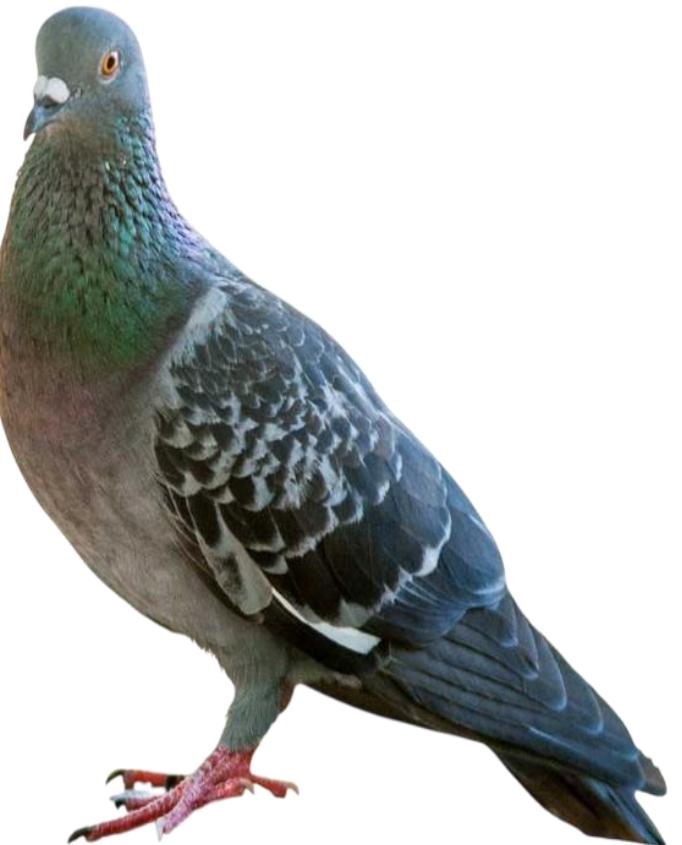
- Inalação de esporos do fungo *Cryptococcus* em fezes de pombos

Sintomas

- Dor de cabeça, febre, rigidez no pescoço, confusão mental

Tratamento

- Antifúngicos (Anfotericina B + Flucitosina), por semanas/meses



Pombo
(*Columba livia*)

Histoplasmose

Contaminação

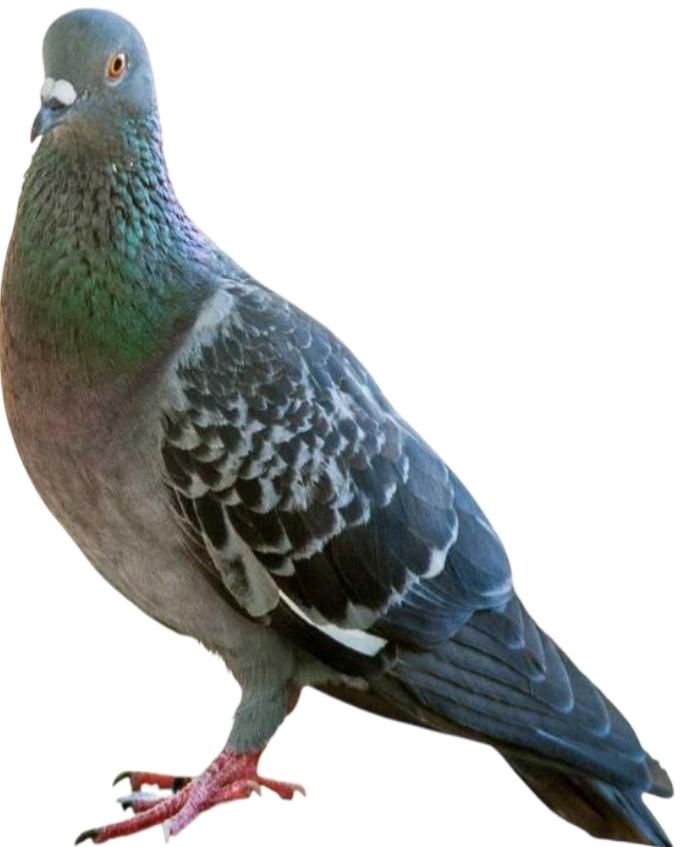
- Inalação de esporos do fungo Histoplasma em fezes secas

Sintomas

- Tosse, febre, dor no peito (como gripe), nódulos pulmonares

Tratamento

- Antifúngicos (Itraconazol) em casos moderados/graves



Pombo
(*Columba livia*)

Leptospirose

Contaminação

- Contato com água, lama ou solo com urina de rato

Sintomas

- Febre, dor muscular intensa, olhos vermelhos, icterícia

Tratamento

- Antibióticos (Doxiciclina, Penicilina), início precoce



Rato-de-esgoto
(*Rattus norvegicus*)

Hantavirose

Contaminação

- Inalação de partículas secas com vírus em locais fechados

Sintomas

- Febre alta, dor muscular, falta de ar, choque (fase grave)

Tratamento

- Suporte intensivo (UTI, oxigênio), sem antiviral específico



Rato-de-esgoto
(*Rattus norvegicus*)

Salmonelose

Contaminação

- Alimentos/água com bactéria Salmonella (fezes dos animais)

Sintomas

- Diarreia, vômito, febre, dor abdominal (3–7 dias)

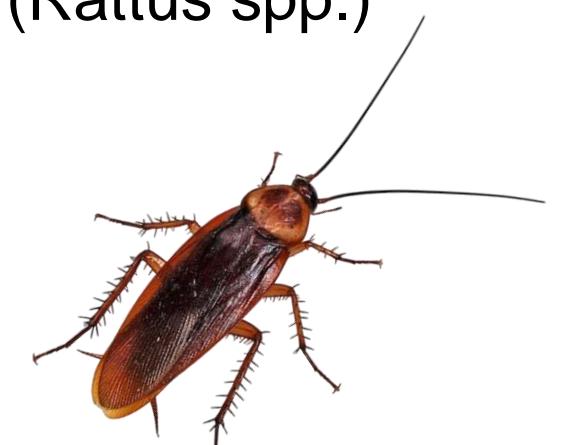
Tratamento

- Hidratação, antibióticos apenas em casos graves

”



Rato
(*Rattus spp.*)



Barata
(*Blattella germanica*)



Mosca
(*Musca domestica*)

Febre tifoide

Contaminação

- Água ou comida contaminada por fezes humanas (mosca como vetor)

Sintomas

- Febre alta prolongada, fraqueza, dor de cabeça, manchas rosadas

Tratamento

- Antibióticos (Ceftriaxona, Azitromicina), 7–14 dias



Mosca

(*Musca domestica*)

CUIDADOS ESSENCIAIS PARA REDUZIR RISCOS

Ambiente Limpo

Mantenha residências e áreas comuns sem lixo acumulado e elimine qualquer fonte de água parada em vasos, pneus e recipientes.

Armazenamento Adequado

Guarde alimentos em recipientes herméticos e mantenha a cozinha sempre limpa e organizada.

Proteção Residencial

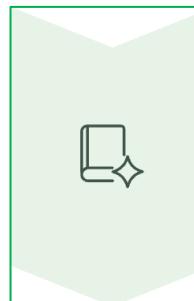
Vede frestas, instale telas em janelas e portas para impedir o acesso de animais sinantrópicos.

Animais Domésticos

Mantenha vacinação em dia e controle parasitas externos que podem servir como vetores.



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO COMUNITÁRIA E GOVERNAMENTAL



Educação em Saúde

Campanhas sobre os "quatro As": Água, Alimento, Abrigo e Acesso — pilares fundamentais do controle.



Vigilância Epidemiológica

Monitoramento contínuo e controle de vetores pela saúde pública com ações preventivas coordenadas.



Ações Integradas

Limpeza urbana sistemática, manejo adequado de resíduos e controle profissional de pragas.



CASOS DE SUCESSO NO CONTROLE DE DOENÇAS SINANTRÓPICAS



Redução de Dengue em São Paulo

Campanhas intensivas de eliminação de criadouros resultaram em queda de 90,5% nos casos em 2025, demonstrando a eficácia da mobilização comunitária.

Fonte: Agência Brasil, 2025.



Controle da Leptospirose

SES registra redução no número de casos de leptospirose e reforça a importância de cuidados preventivos

Fonte: Governo do Estado de Sergipe, 2025.



Combate a Criptococose

O Projeto de Lei 1044/25 cria um plano nacional para combater a Criptococose por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O principal objetivo é reduzir a incidência da criptococose e as taxas de mortalidade associadas à doença.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

DESAFIOS ATUAIS E FUTURAS PERSPECTIVAS

Obstáculos e Oportunidades

O crescimento urbano desordenado e as mudanças climáticas ampliam significativamente os riscos de proliferação de vetores e transmissão de doenças sinantrópicas.

Inovação Tecnológica

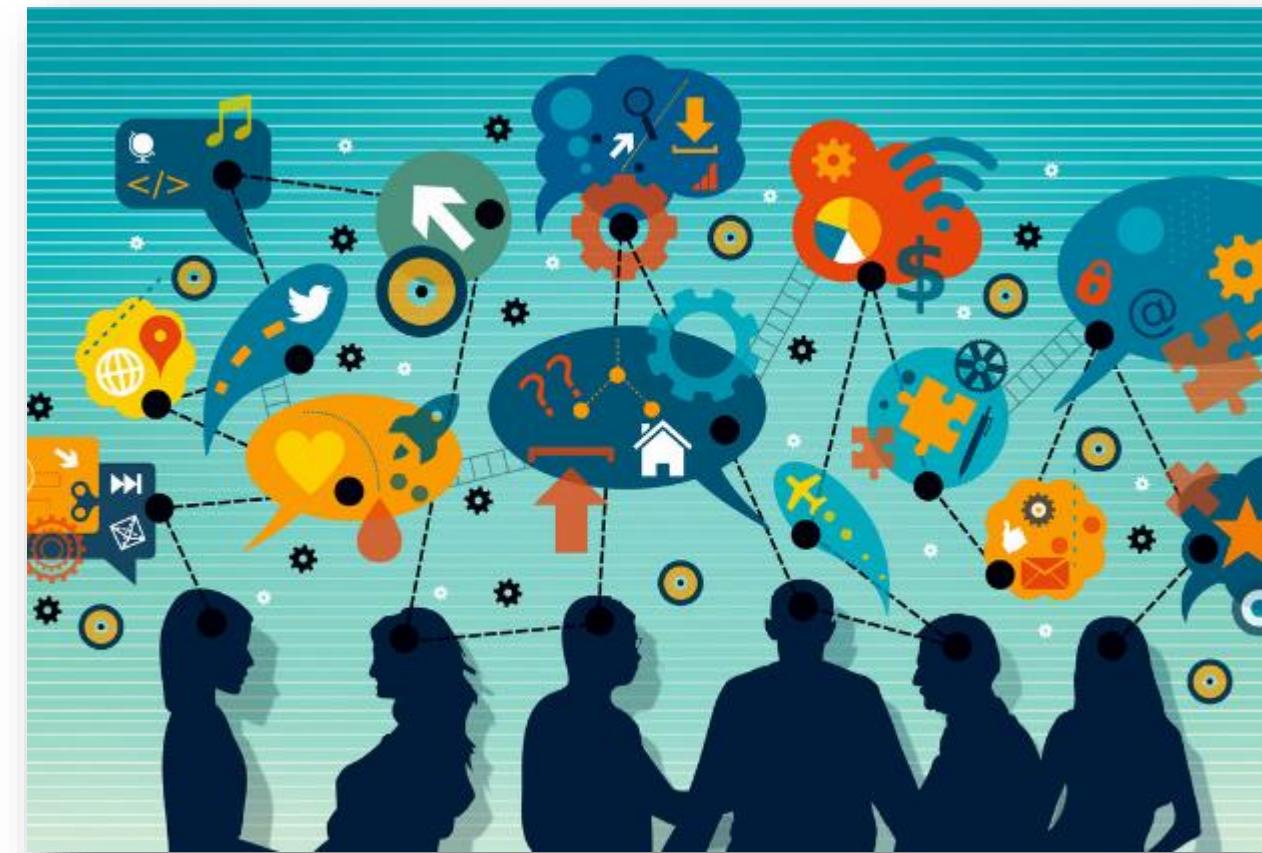
Necessidade urgente de desenvolvimento de novas tecnologias de controle vetorial e sistemas de diagnóstico rápido e acessível.

Participação Social

Engajamento comunitário ativo e conscientização contínua são fundamentais para resultados duradouros.

Políticas Sustentáveis

Implementação de políticas públicas integradas e sustentáveis para saúde ambiental urbana.



REFERÊNCIAS

CAIS, Arif. **Animais sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações**. 2001. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5d770cc1-9302-4c67-939e-d73f76113378>

DE OLIVEIRA LUNA, Karla Patricia et al. Incidência de animais sinantrópicos nocivos em associação de catadores de materiais recicláveis. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 12, n. 10, p. 209-222, 2021.

DO AMARAL, Jackson Barros et al. **Fauna sinantrópica e silvestre no ciclo da leptospirose e impactos legais e forenses na “Saúde Única”**: Revisão. Pubvet, v. 18, n. 07, p. e1627-e1627, 2024. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3707>

GRAVINATTI, Mara Lúcia. **Detectção de vírus de importância a Saúde Pública em animais sinantrópicos urbanos e rurais**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-30112022-152535/pt-br.php>

LIMA, José Antonio Medeiros de. **Animais Sinantrópicos Nocivos e os Impactos na Saúde**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/3644#:~:text=Os%20animais%20sinantr%C3%B3picos%20nocivos%20colonizam%20as%20resid%C3%A1ncias,e%20os%20poss%C3%ADveis%20riscos%20proporcionados%20%C3%A0%20sa%C3%BAde>

NATAL, Delsio. Bioecologia do Aedes aegypti. **Biológico**, v. 64, n. 2, p. 205-207, 2002. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201702/15142928-orientacoes-sobre-a-bioecologia-do-aedes-aegypti.pdf>

Prevenir é o Melhor Caminho!

